



AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM FIBROMIALGIA: TRAJETÓRIA E IMPACTO SOCIAL DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

CARINE DOS SANTOS CARDOSO; KÁLITA SILVEIRA NUNES; LUANA DAVID
LESSA; LUCIANE BISOGNIN CERETTA; WILLIANS CASSIANO LONGEN

RESUMO

Introdução: O Ambulatório de Atenção à Saúde da Pessoa com Fibromialgia - AMASF, localizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, trata-se de um centro especializado no atendimento multiprofissional e interdisciplinar de pacientes com fibromialgia. A Fibromialgia (FM) é uma doença de caráter crônico, sem presença de fator inflamatório, que afeta todo o corpo. Apresenta como principal sintoma, a dor de forma generalizada, geralmente associada à sensibilidade ao toque, fadiga, distúrbios do sono, problemas cognitivos e distúrbios emocionais. O AMASF objetiva transmitir aos pacientes, maior conhecimento acerca da sua condição clínica e as implicações dessa condição sobre seu estado de saúde. Além de, orientar e incentivar à prática de hábitos de vida saudáveis, reinserir os pacientes no meio social, facilitar o retorno laboral, e tornar o familiar mais consciente das limitações causadas pela patologia ao seu ente, e qual seu papel no manejo com este paciente. **Material e métodos:** Para realização do presente trabalho, foi executada uma busca ativa nas bases de dados do AMASF, bem como, solicitado ao setor de assessoria de imprensa, comunicação e marketing da UNESC, reportagens e participações realizadas pelo setor, ao longo dos 4 anos e serviço, em meios de comunicação e movimentos sociais. **Resultados e discussão:** Desde o início de sua trajetória, o AMASF realizou mais de 10.000 atendimentos especializados e multiprofissionais a pacientes das cidades do Extremo Sul Catarinense. Bem como, ofereceu capacitações, assessorias e palestras para profissionais de saúde e pacientes do estado de Santa Catarina. **Conclusão:** O AMASF desempenha um papel extremamente benéfico, tanto de forma direta para os indivíduos atendidos, como também para as suas famílias e para os profissionais de saúde que utilizam esse serviço em busca de aprimorar seus conhecimentos sobre a FM. No entanto, é importante ressaltar que esse serviço não recebe financiamento governamental contínuo, dependendo principalmente dos recursos provenientes da própria universidade para sua sustentabilidade e para o constante aprimoramento da equipe. Essa situação pode gerar certa apreensão em relação à garantia de sua manutenção, considerando o crescimento acentuado do número de casos diagnosticados dessa condição de saúde.

Palavras-chave: Dor; multiprofissional; multifatorial; tratamento; crônica.

1 INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma doença de caráter crônico, sem presença de fator inflamatório, que afeta todo o corpo. Apresenta como principal sintoma, a dor de forma generalizada, geralmente associada à sensibilidade ao toque, fadiga, distúrbios do sono, problemas cognitivos e distúrbios emocionais (BRASIL. ACADEMIA BRASILEIRA DE

NEUROLOGIA, 2022).

O termo Fibromialgia surgiu em 1970. Diante da múltipla apresentação clínica e da incompatibilidade do conjunto de sintomas apresentados com qualquer outra doença conhecida, a FM passou a ser alvo de estudos mais profundos (WOLFE, Frederick et al., 1990).

No entanto, mesmo com o crescente número de pesquisas sobre esta condição dolorosa multifatorial, a FM é pouco compreendida, por vezes mal diagnosticada, e seu tratamento se torna limitado, principalmente pela necessidade de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar capacitada para o manejo adequado deste paciente (AMERICAN COLLEGE OF RHEUMATOLOGY, 2023); (LAROCHE, F., 2023).

Dada a apresentação clínica complexa, e multifatorial, o atendimento ao paciente com FM requer uma abordagem mais completa e que possa estar interligada entre diferentes especialidades. Sendo assim, a equipe multiprofissional se apresenta como a melhor opção para que o tratamento desta condição possa ser feito de forma integral, única e eficaz. Conforme Siracusa, Rosalba *et al.*, (2021), a combinação entre terapias farmacológicas e não farmacológicas é a melhor opção para tratamento adequado à condição.

O Ambulatório de Atenção à Saúde da Pessoa com Fibromialgia - AMASF, localizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, trata-se de um centro especializado no atendimento multiprofissional e interdisciplinar de pacientes com fibromialgia. Implementado em setembro de 2020, por meio de um movimento de mulheres portadoras de fibromialgia do extremo sul catarinense, o AMASF tem contribuído positivamente para a melhora do quadro agudo da FM, e auxiliado no fluxo de atendimentos a este público, otimizando o manejo SUS.

O AMASF objetiva transmitir aos pacientes, maior conhecimento acerca da sua condição clínica e as implicações da mesma sobre seu estado de saúde. Além de, orientar e incentivar à prática de hábitos de vida saudáveis, reinserir os pacientes no meio social, facilitar o retorno laboral, e tornar o familiar mais consciente das limitações causadas pela patologia ao seu ente, e qual seu papel no manejo com este paciente.

Com base nisso, o objetivo central deste estudo é demonstrar o trabalho desenvolvido no AMASF - UNESC, e o impacto social destes atendimentos à sociedade e às redes de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma busca ativa nas bases de dados como Pubmed, Scielo, entre outros, para fundamentação teórica, além de recorrer ao setor de assessoria de imprensa, comunicação e marketing da UNESC para a coleta de reportagens e participações realizadas pelo setor ao longo dos quatro anos de serviço, em veículos de comunicação e movimentos sociais. Para coleta de dados quantitativos, foi realizada uma busca ativa em base de dados internos do AMASF, utilizando os anos de 2020 a 2024 como referências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A datar do início de sua trajetória, o AMASF realizou mais de 10.000 atendimentos multiprofissionais especializados a essa população, nas cidades do Extremo Sul Catarinense. Bem como, ofereceu capacitações, assessorias e palestras para profissionais de saúde e pacientes do estado de Santa Catarina.

Desde seu primeiro atendimento no AMASF, que é intitulado “acolhimento”, com duração média de 1h, o paciente recebe orientação quanto a doença e possíveis tratamentos. A educação em saúde, o estímulo ao autocuidado e a autogestão, são prioridade no tratamento da pessoa com fibromialgia.

Dentro do protocolo de atendimento estabelecido pelo ambulatório, para participação do paciente junto ao serviço, sua entrada se dá através do Sistema Nacional de Regulação em Saúde, e após seu acolhimento, o paciente tem direito a 24 atendimentos junto à equipe, sendo estes, divididos entre as sete especialidades que compõem a equipe multiprofissional. Após o fim deste ciclo, o paciente precisará realizar nova consulta médica em sua Unidade Básica de Saúde para retornar ao AMASF.

Essa limitação do quantitativo de sessões, se dá pelo fato de as secretarias de saúde possuírem uma cota pré-estabelecida de atendimentos especializados. Fazendo, por vezes, com que o paciente, principalmente aquele em estado mais grave, receba alta do serviço, por atingir esse quantitativo, podendo estar necessitando, ainda, de alguma área específica.

Dentre as modalidades de atendimentos oferecidos, estão: atendimentos grupais em hidroterapia e atendimentos individuais nas áreas de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Odontologia, Educação Física, Enfermagem e Farmácia, com auxílio médico através das Clínicas de Medicina da UNESC.

Ainda, corroborando com as abordagens farmacológicas e não farmacológicas oferecidas pelo AMASF, as recomendações revisadas da Aliança Europeia de Associações de Reumatologia para o tratamento da fibromialgia (figura 1), trazem que as abordagens devem seguir uma lógica, baseando-se na educação do paciente, tratamentos em grupos e individuais e em abordagens diferentes, conforme gravidade do paciente, ou seja, sempre considerando sua singularidade.

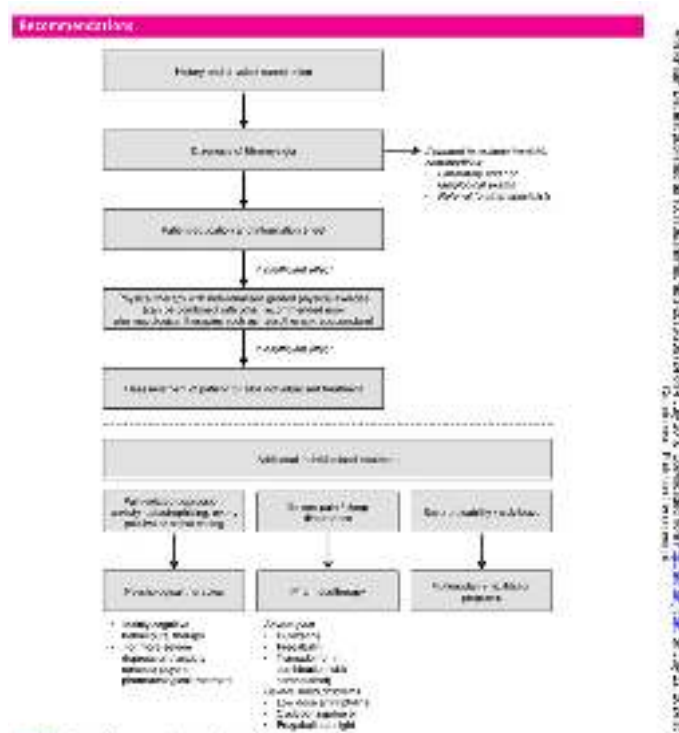


Figura 1: Recomendações de gestão como fluxograma conforme MACFARLANE, G J *et al.* (2016).



Figura 2: Ação na Praça Nereu Ramos, em Criciúma em alusão ao Maio Roxo, e conscientização da FM, no ano de 2024



Figura 3: Participação do AMASF no I Simpósio Integrado de Reabilitação IV Simpósio Interdisciplinar de Dor Crônica e I Simpósio Estadual de Fibromialgia, de 2023.



Figura 4: Evento “Dia da Família”, que promove a conscientização dos familiares acerca dos sintomas da FM e seu impacto sobre a rotina das pacientes.



Figura 5: Participação da equipe AMASF no programa Rádio Unesc, para tratar do tema “Fibromialgia: diagnóstico, manejo e tratamento”.



Figura 6: Atendimento grupal, em ambiente aquático, sob supervisão de profissionais de educação



Figura 7: Ação em Saúde na Praça Nereu Ramos, em Criciúma no ano de 2022.

física, com fins terapêuticos e de socialização.



Figura 8: Participação da equipe AMASF em evento realizado em Concórdia, tratando do tema “O Ambulatório de Fibromialgia e o manejo e tratamento do paciente com FM”



Figura 9: Reunião da equipe AMASF com a Secretaria de Saúde do Estado, em Florianópolis.



Figura 10: Ação na Praça Nereu Ramos, em Criciúma, em alusão ao Maio Roxo, e conscientização da FM no ano de 2023.



Figura 11: “Amasf Unesc: um refúgio em meio às dores da fibromialgia”, de Elis Amorim, da EcoCria. Participação da equipe AMASF no 2º Prêmio Unesc de Jornalismo.

4 CONCLUSÃO

O Ambulatório de Atenção à Saúde da Pessoa com Fibromialgia desempenha um papel extremamente benéfico, tanto de forma direta para os indivíduos atendidos, como também para as suas famílias e para os profissionais de saúde que utilizam esse serviço em busca de aprimorar seus conhecimentos sobre a FM. Além disso, por estar situado em uma instituição universitária de renome, que se destaca não apenas no campo do ensino, pesquisa, extensão, tecnologia e inovação, mas também na prestação de serviços de alta qualidade para a comunidade, o AMASF se torna ainda mais relevante.

No entanto, é importante ressaltar que esse serviço não recebe financiamento governamental contínuo, dependendo principalmente dos recursos provenientes da própria universidade para sua sustentabilidade e para o constante aprimoramento da equipe. Essa situação pode gerar certa apreensão em relação à garantia de sua manutenção, considerando o crescimento acentuado do número de casos diagnosticados dessa condição de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. . Classificação na dor crônica – Mudanças a caminho. 2022. Disponível em: <https://www.abneuro.org.br/2022/01/19/34570/>.

LAROCHE, F.. Fibromialgia. Emc - Aparato Locomotor, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 1-12, mar. 2023. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1286-935x\(23\)47484-9](http://dx.doi.org/10.1016/s1286-935x(23)47484-9).

MACFARLANE, G J *et al.* EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. **Annals Of The Rheumatic Diseases**, [S.L.], v. 76, n. 2, p. 318-328, 4 jul. 2016. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/annrheumdis-2016-209724>.

TREEDE, Rolf-Detlef *et al.* Chronic pain as a symptom or a disease: the iasp classification of chronic pain for the international classification of diseases (icd-11). *Pain*, [S.L.], v. 160, n. 1, p. 19-27, jan. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001384>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30586067/>.

SIRACUSA, Rosalba *et al.* Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 22, n. 8, p. 3891, 9 abr. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms22083891>.

WOLFE, Frederick *et al.* The american college of rheumatology 1990 criteria for the classification of fibromyalgia. *Arthritis & Rheumatism*, Kansas, v. 33, n. 2, p. 160-172, fev. 1990. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/art.1780330203>.